

# Goianésia, Futebol e Cidadania

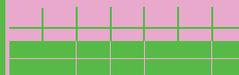
## O Campo de Jogo

73

tc

cadernos de

Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA



## **Cadernos de TC 2019-2**

### **Expediente**

#### **Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

#### **Corpo Editorial**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

#### **Coordenação de TCC**

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Orientadores de TCC**

Ana Amélia de Paula Moura, Dr. arq.

Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Detalhamento de Maquete**

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Tecnologia**

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Teoria e Crítica**

Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Expressão Gráfica**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

#### **Secretária do Curso**

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

## Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2018/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

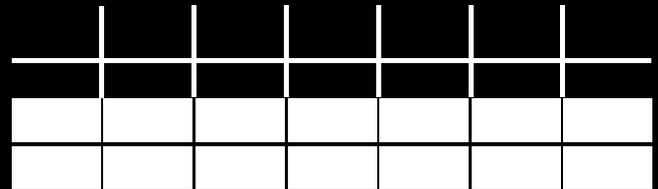
A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura, Dr. arq.  
Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.





## Goianésia, Futebol e Cidadania O Campo de Jogo

Os estádios tradicionalmente foram concebidos como equipamentos esportivos destinados a receber o jogo de futebol. Em tempos mais recentes, esses edifícios ganharam um novo conceito, passando a atuar como edifícios multifuncionais. A proposta pretende revitalizar e ampliar o Estádio do Goianésia, atualmente em estado precário, incorporando novos conceitos presentes nos estádios contemporâneos. Nesse sentido, o conjunto deixaria de ser apenas o campo de jogo, incorporando novos usos de esporte e lazer voltados para a comunidade, além de espaços comerciais modificando a escala existente, com mais vitalidade para a Avenida Goiás.



**Wliany Natielly Rodrigues Moreira**  
Orientador: Manoel Balbino







# O JUIZ APITA



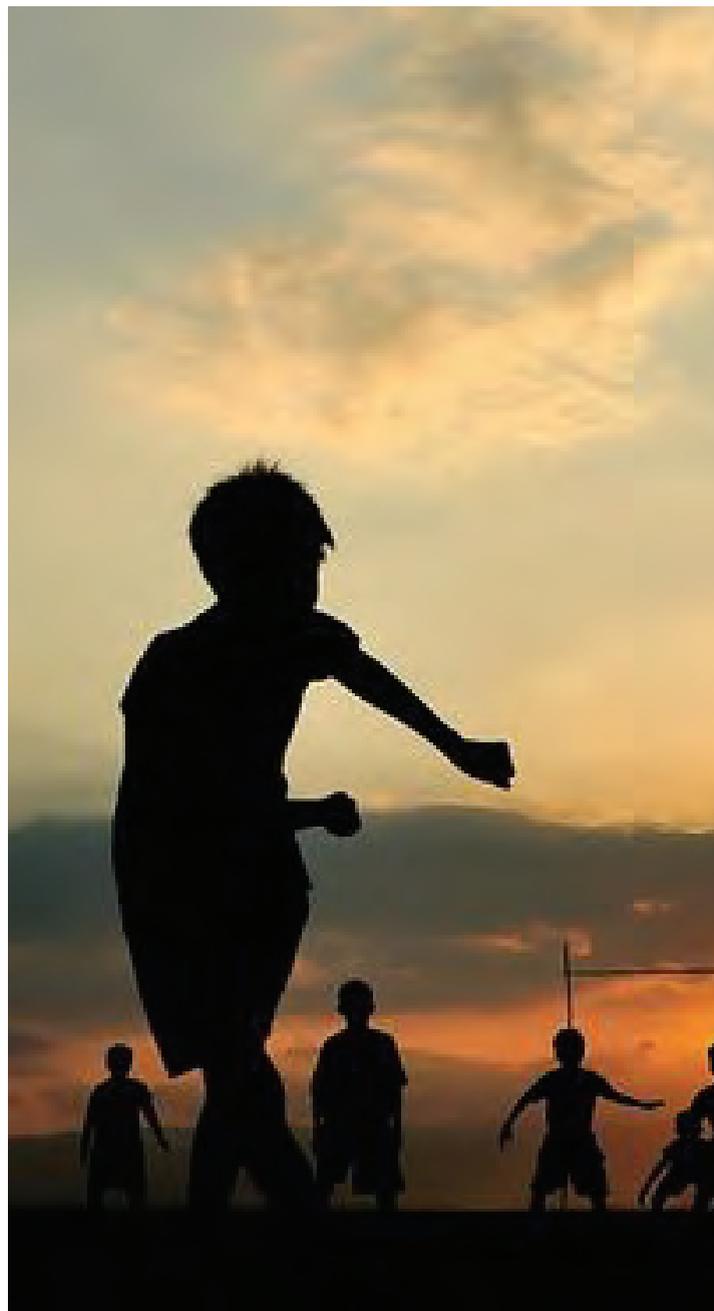
# APRE- SENTAÇÃO

O projeto propõe a remodelação do Estádio Valdeir José de Oliveira, sede do Goianésia Esporte Clube, cidade do estado de Goiás que dá nome ao time. Com localização privilegiada na cidade, tem seu principal acesso pela avenida Goiás, a mais importante da cidade. Fundado em 1970, o estádio foi inaugurado em uma partida entre o Goianésia x Maracanã e tem capacidade para apenas para 3.300 expectadores, já não mais atendendo a demanda.

O estádio faz parte da cultura esportiva da cidade e, sem outros usos a não ser a prática do futebol, fica limitado a poucos jogos durante uma boa parte do ano. Apesar de ter passado por uma reforma no ano de 2016, o equipamento ainda se encontra em um estado precário. Dentro da área, encontrasse também uma quadra coberta, mas que está em péssimas condições, já não sendo mais permitido seu uso por trazer perigo aos usuários.

O estádio tem uma implantação urbana questionável, já que ocupa o "miolo" de um bairro, o Setor Campestre. Quatro quadras foram unificadas fechando-se as vias públicas que foram incorporadas ao terreno, criando diversos problemas de mobilidade naquele período. Atualmente, com o crescimento da cidade, as adaptações do sistema viário e os novos usos, essa interrupção na malha urbana foi sendo absorvida,

LEGENDAS:  
[f.1] Imagem ilustrativa,  
Fonte: [https://500px.com/photo/23107145/playing-soccer-by-petrus-arif?utm\\_source=iso.500px.com&utm\\_medium=referral&utm\\_campaign=em](https://500px.com/photo/23107145/playing-soccer-by-petrus-arif?utm_source=iso.500px.com&utm_medium=referral&utm_campaign=em)





tornando-se pouco perceptível.

No entanto, um estudo do lugar mostra que o estádio não se conecta com o entorno e com os moradores pela sua baixa demanda e pelo seu uso restrito e eventual. Já a análise do edifício deixa evidente a necessidade de uma intervenção, ampliando o uso para atividades que atendam a vizinhança e a cidade de maneira permanente.

Segundo Amaral (2013) Além do uso esportivo, os estádios tornaram-se equipamentos multifuncionais, passando a abrigar espetáculos musicais, teatrais, convenções, hotéis, restaurantes, museus, complexo de escritórios e uma infinidade de atividades comerciais, esportiva ou não, que dialogam com o entorno urbano desses edifícios não apenas em dias de jogos. No Brasil, o futebol representa a principal modalidade esportiva. Portanto, o crescimento dessa prática como indústria do entretenimento acarreta a necessidade da concepção de edifícios mais eficientes, sobretudo no que diz respeito ao conforto oferecido aos espectadores e ao papel do edifício como qualificador do espaço urbano. Também é significativa a necessidade de reformulação e reconstrução de políticas de desenvolvimento das infraestruturas urbanas, dos programas de habitação e desenvolvimento social possibilitando a regeneração de regiões pouco desenvolvidas.

Portanto, o edifício esportivo também pode ser entendido como um equipamento urbano estratégico, capaz gerar uma nova centralidade e desencadear transformações importantes no tecido onde este se insere. A ideia é criar um estádio que atenda não somente a função esportiva, mas que inclua outros usos, sejam eles comerciais, de lazer, criando uma ligação com a cidade e o lugar, além de trazer uso para permanente para esse edifício.

# JUSTIFICATIVA

Nascida e criada em Goianésia, tive o interesse da intervenção na minha cidade a partir do esporte, entendido aqui como um agente de transformação cultural e social. Surgiu assim a ideia de requalificar o estádio Valdeir José de Oliveira através da arquitetura e de novos usos. Nesse sentido, o esporte pode ser entendido como uma forma de atividade física praticada com finalidade recreativa, educativa, sociocultural, profissional ou como meio de melhorar a saúde.

Segundo Tubino (1999) a pratica esportiva deverá:

-Demonstrar a potencialidade do esporte em trabalhar noções de disciplina, de respeito, de dedicação, persistência e da aceitação social.

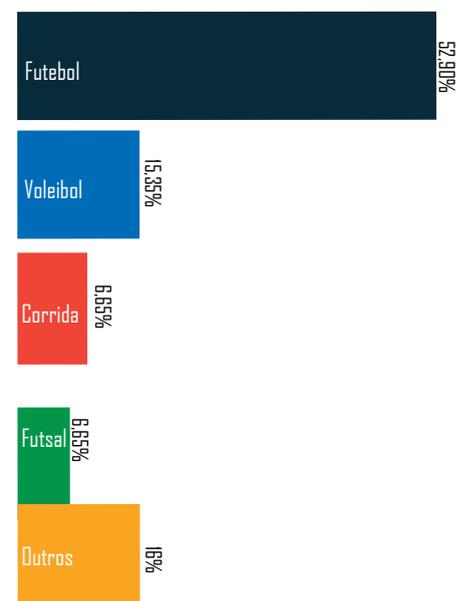
-Apresentar a importância das práticas esportivas para o desenvolvimento do trabalho em grupo, estilo de vida saudável, convivência e inclusão.

Para Dumazedier (1973, p.34), "o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais."

#### LEGENDAS:

[f.2] Imagem ilustrativa,  
Fonte: <https://br.sputniknews.com/sochi-world-cup-2018/2018020610459447-sochi-criancas-interesse-futebol-copa-2018/>

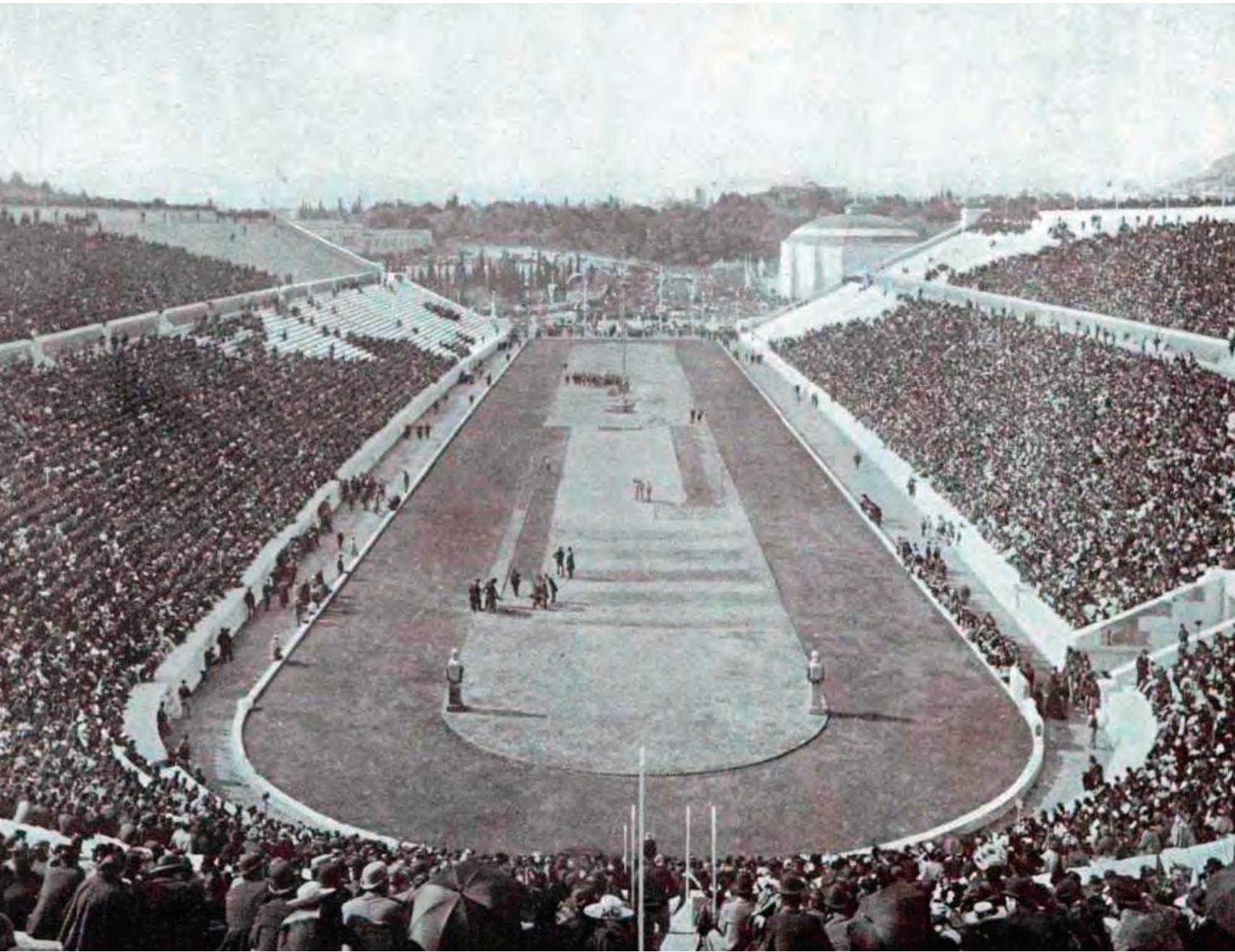
## Esportes mais praticados por jovens e adolescentes, em 2013 . 15 a 24 anos



## Local que realiza a prática de atividades físicas









# HISTÓRIA

Com o crescimento da prática da ginástica e de outras atividades esportivas na Grécia Antiga surgiu a necessidade de se ter locais adequados para aquelas atividades. Desta forma surgiram os “ginásios”.

A princípio o ginásio se limitava a uma pista para corridas e um espaço para as lutas. Gradativamente, as instalações do ginásio foram sendo aperfeiçoadas com a criação da “palestra” (local específico para a prática de atividades esportivas) e de um rudimentar balneário.

Os ginásios, no entanto, não serviam somente para a prática das atividades físicas. Ali também funcionavam centros de instrução, de educação espiritual, além de reuniões da sociedade grega. Nos ginásios também se ensinava a música, a oratória, a gramática e a filosofia. O complexo esportivo grego consistia basicamente em um espaço quadrado no qual se identificavam “efebeum” – local destinado aos exercícios gímnicos; o “coryceum” – local onde se guardavam sacos de couro utilizados para a prática do pugilismo; o “conisterium” – local onde os lutadores se reuniam depois da luta para se limpar do óleo utilizado em seus corpos para as lutas; a “frigida lavatio” – tanque de água onde os atletas se refrescavam depois das atividades; e o “elaeothesium” – onde guardavam os óleos.

Outro local muito importante para a prática esportiva era o “estádio”. Era um corredor ladeado por parapeitos onde os espectadores assistiam as competições. Nele aconteciam corridas e jogos. Os estádios tinham dimensões diferentes, mas a mais aceita é o comprimento de 192 metros. Há registros que, em Éfeso, o estádio tinha capacidade para 76 mil espectadores. Outro local importante era o “hipódromo” destinado às corridas de cavalos. Os hipódromos tinham a forma de uma ferradura e chegavam a ter 215m de comprimento. Neles, além das corridas, aconteciam provas de adestramento e espetáculos circenses. E, não menos importante, pode-se citar o estádio Panathenaic. Construído em mármore branco entre 1869 e 1870, o Panathenaic é o lugar onde foram realizados os primeiros Jogos Olímpicos da nossa era, em 1896.

LEGENDAS:  
[f.3] Estádio de Panathenaic no ano de 1896. Fonte: atenas.net

# A HISTÓRIA DO FUTEBOL

Os jogos tiveram início na Inglaterra no século XII e era um jogo mais parecido com o futebol. Mas, além de poder chutar a bola, os jogadores também poderiam usar os punhos. Essa primeira forma do futebol era bem mais violenta do que a que temos atualmente. O futebol, na forma atual que se encontra nos dias de hoje, teve início em meados do século XIX.

FA Cup (Football Association Challenge Cup) é a mais antiga competição de futebol existente. A primeira edição foi disputada na temporada 1871-1872 e a FA Cup foi realizada uma vez por ano, desde então.

O futebol foi durante muito tempo um fenômeno britânico, mas gradualmente se espalhou para outros países europeus. O primeiro jogo que ocorreu fora da Europa ocorreu na Argentina em 1867.



[f.4]

# ESTÁDIOS

## ESTÁDIO LUIGI FERRARIS

Localizado: Gênova, Itália  
Reconstruído: 1987  
Times: Genoa 1893 e UC Sampdoria  
Capacidade: 36.743



## ESTÁDIO DE LA LICORNE

Localizado: Amiens, França.  
Construído: 1999  
Times: Amiens SC (3ª divisão)  
Capacidade: 12.097



## ESTÁDIO MUNICIPAL DE BRAGA

Localizado: Braga, Portugal  
Construído: 2003  
Times: Sporting Club de Braga  
Capacidade: 30.286



LEGENDAS:

[f.4] Imagem ilustrativa dos jogos de futebol de 1871. Fonte: <https://www.footballhistory.org/>

[f.5] Imagem do estádio luigi ferraris. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A1dio\\_Luigi\\_Ferraris#/media/Ficheiro:Stadio\\_Luigi\\_Ferraris\\_di\\_Genova.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A1dio_Luigi_Ferraris#/media/Ficheiro:Stadio_Luigi_Ferraris_di_Genova.jpg)

[f.6] Imagem do estádio de la licorne. Fonte: <https://www.1001salles.com/seminaire/STADE-DE-LA-LICORNE-A-MIENS.aspx>

[f.7] Imagem do estádio municipal de braga. Fonte: <https://www.cm-braga.pt/pt/1201/conhecer/historia-e-patrimonio/outros-espacos-patrimoniais-relevantes/item/item-1-678>



[f.8]

## CONTEXTO HISTÓRICO

A partir do século XX com a chegada dos meios de comunicação como o aparelho televisor, o futebol acabou ficando ainda mais conhecido e se tornando uma cultura no Brasil. A partir daí consolidou-se como um importante ramo da indústria do entretenimento e passou a ser comercializado gerando lucros para as empresas de telecomunicações. E assim começaram as construções de equipamentos esportivos para sediar esses jogos.

Os estádios eram verticalizados sem levar em consideração o lugar em que eram implantados. Eram todos feitos de concreto armado sem levar também em consideração o conforto dos torcedores. Segundo Amaral (2013, pág. 11) os estádios e complexos esportivos, que em um primeiro momento tinham a função de atender a um programa específico e limitado, transformaram-se em pools de serviços e comércios, na medida em que a atividade esportiva deixou de ser a função exclusiva dessas edificações. O processo de transformação que determinou novos programas de necessidades para aeroportos, museus, estações de trens e monumentos históricos restaurados, dando características comuns aos shoppings centers, a partir das últimas décadas do século XX, passando também a nortear a concepção dos estádios contemporâneos.

Além do uso esportivo, os estádios tornaram-se equipamentos multifuncionais, passando a abrigar espetáculos musicais, teatrais, convenções, hotéis, restaurantes, museus, complexo de escritórios e uma infinidade de atividades comerciais e esportivas- ou não- que dialogam com o entrono urbano desses edifícios não apenas em dias de jogos.

O edifício esportivo também pode ser visto como um equipamento urbano, capaz de gerar uma nova centralidade e iniciar transformações importantes no tecido urbano.

No Brasil, o futebol representa a principal modalidade esportiva. Portanto o crescimento dessa prática como indústria do entretenimento acarreta a necessidade da concepção de edifícios mais eficientes, sobretudo no que diz respeito ao conforto oferecido aos espectadores e ao papel do edifício como qualificador do espaço urbano.



[f.9]





# AZULÃO DO VALE

O Goianésia Esporte Clube, também conhecido como "Azulão do Vale", é o time da cidade de Goianésia, fundado na década de 50. O clube ficou conhecido por grandes participações no Campeonato Goiano, principalmente em 1985 quando o time ganha o campeonato Goiano da segunda divisão

Em 2014, a equipe do Goianésia Esporte Clube ficou na quarta colocação do Campeonato Goiano. Com a colocação, o Azulão do Vale se classificou para o Campeonato Brasileiro da Série D pelo segundo ano consecutivo.

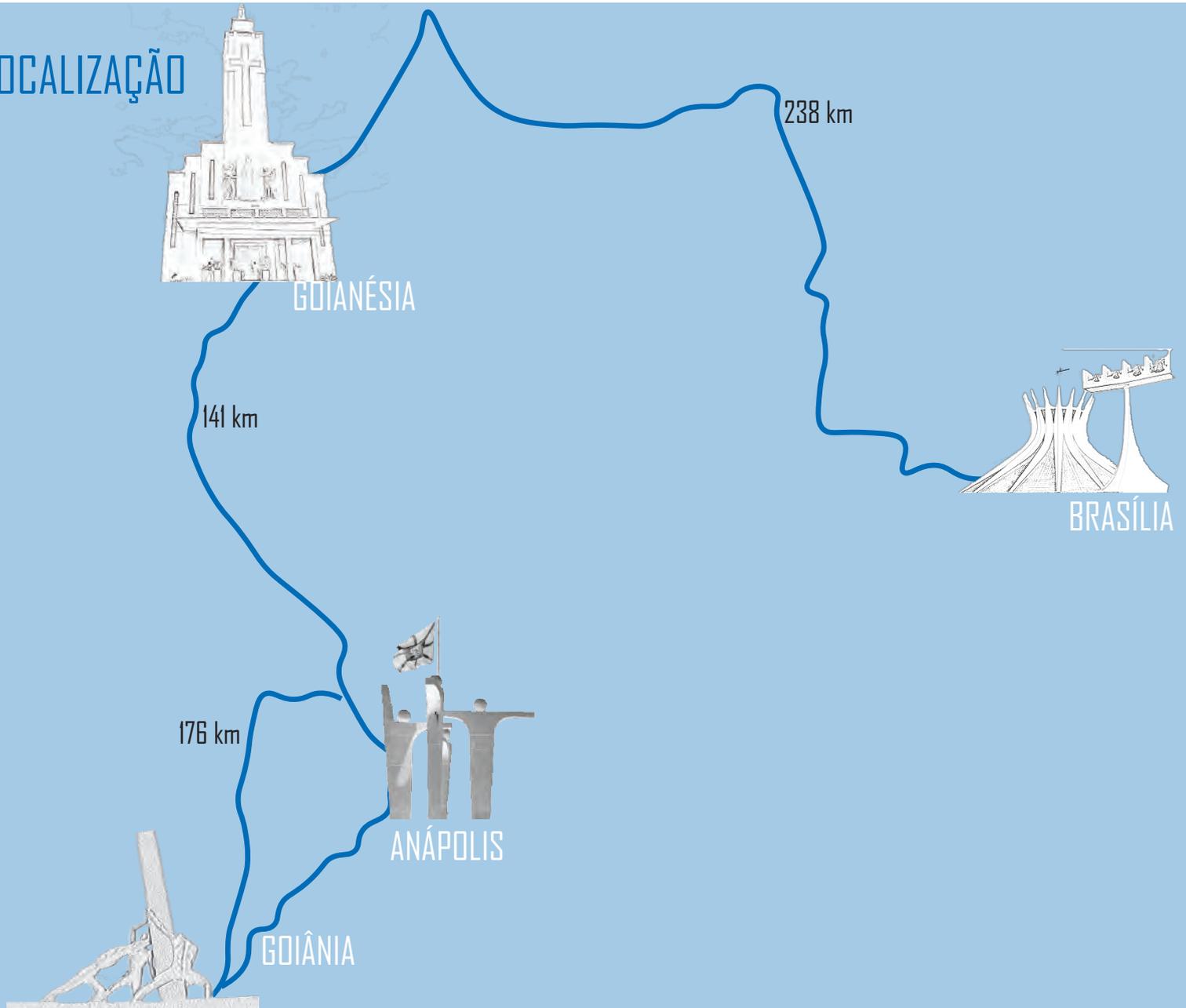
Mas a sua maior realização foi em 2015, quando o seu jogador Wendell Lira ganhou o prêmio Puskas vestindo a camisa do Goianésia. O brasileiro recebeu 46,7% dos votos, seguido de Messi com 33,3%. O gol mais bonito do mundo daquele ano foi transmitido em rede mundial pela TV, fazendo com que Goianésia e o seu time ganhassem visibilidade no Brasil e no mundo inteiro.

LEGENDAS:  
[f.10] imagem do time do Goianésia, Fonte: <http://futeboldegoyaz.com.br/acervo/clube/?id=468>

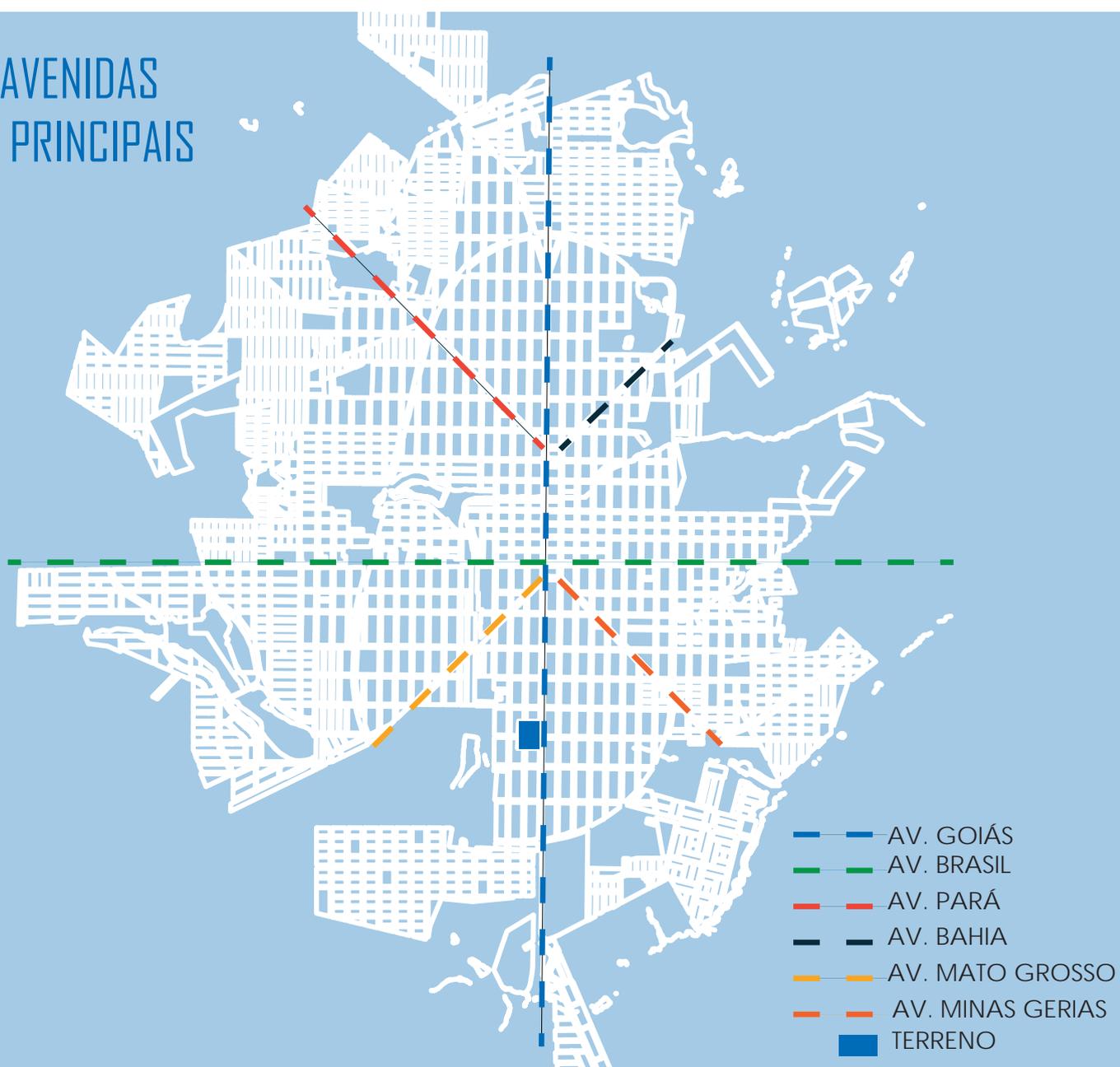




# LOCALIZAÇÃO



## AVENIDAS PRINCIPAIS



# A CIDADE

Goianésia teve origem no ano de 1857, quando Manoel de Barros requereu na paróquia da Vila de Jaraguá o registro de terras de área superior a 3.400 alqueires. Em 1920, Ladislau Mendes Ribeiro, casado com uma neta do proprietário dessas terras, construiu sua residência à margem direita do Córrego Calção de Couro, iniciando assim o desbravamento da área. Em 30 de outubro de 1943, Laurentino Martins Rodrigues levantou um cruzeiro não muito longe da referida residência, dando assim início à formação do povoado.

No ano de 1948 foi criado o Distrito de Goianésia, subordinado ao município de Jaraguá. Em 24 de junho de 1953, o distrito foi elevado à categoria de município, desmembrando-se de Jaraguá. Nessa época, a região era um grande centro produtor de café. Outro motivo que também contribuiu para o desenvolvimento econômico local foi a instalação de grandes companhias agrícolas. Tomando-se a data de 23 de dezembro de 1857, quando Antônio Manoel de Barros requereu na Paróquia de Nossa Senhora da Penha de Jaraguá o registro de terras situadas naquele município, chamadas de Calção de Couro, foi possível fazer um delineamento sobre a história de Goianésia desde aquela data até os dias atuais.





O nome Goianésia foi escolhido por Laurentino, seguindo a tendência adotada por municípios, distritos e vilas em Goiás, a exemplo de Goianápolis, Goialândia, Goiatuba, Goianira etc. Como Laurentino cultivava o hábito da leitura, também ficou sabendo do concurso para a escolha do nome da nova capital do Estado que, dentre os sugeridos, havia Goianésia, por José Frauzino Pereira Sobrinho. Assim, a partir de um consenso entre Laurentino, José Carrilho e Paulo Bergamelli foi escolhido mais tarde o nome Goianésia.

Goianésia é um dos poucos municípios planejados do estado de Goiás. Goianésia situa-se na região no vale do São Patrício, disposto ao Centro Norte do estado, estando a 238Km de Brasília, à 176km de Goiânia e 141km de Anápolis.

**População:** 65.767 habitantes (IBGE- 2015)

**Área:** 1.547,65 km<sup>2</sup>

**Clima:** Tropical úmido com estação de seca

**Relevo:** Planalto com altitude máxima de 1.500 metros e média de 641 metros

**Hidrografia:** Bacia do Rio Maranhão.

**Limites:** Barro Alto, Santa Rita do Novo Destino, São Luís do Norte, Vila Propício, Pirenópolis, Jaraguá e Santa Isabel.

**Emancipação Política:** 24 de junho de 1953.

LEGENDAS:

[f.11] Imagem de satélite, Fonte: Google

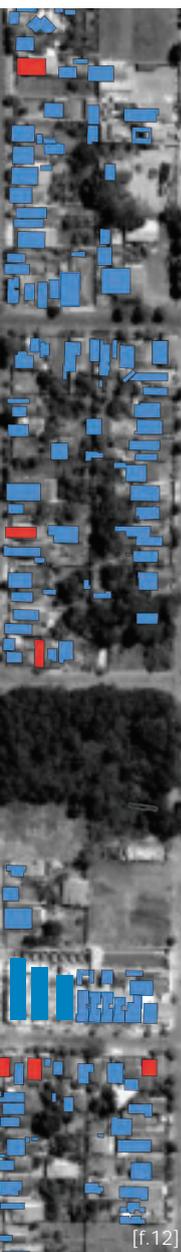


 Residenciais

 Comercio

 Orgão municipal

 Saúde



# USO DO SOLO

A área de intervenção fica situada próximo ao centro da cidade, no Setor Campestre, que é contornado por um outro setor, denominado Setor Sul. Com o estádio, o Setor Campestre passou a ser composto por apenas uma única quadra onde fica o terreno.

A área do terreno totaliza 31.654,63 m<sup>2</sup>, em uma quadra com imóveis predominantemente residenciais, mas também um hotel.

A região estudada é uma área onde possui uma grande quantidade de lotes vazios e uma grande extensão permeável. O Setor onde o terreno está inserido, de predominância residencial em um único pavimento, abriga também outras edificações com altura máxima de quatro pavimentos.

Apesar de mais de 80% das edificações serem residenciais, em um raio de 800 m podemos encontrar também uma vasta área verde, alguns equipamentos públicos como a Câmara Municipal, o Órgão Ambiental Municipal, a Prefeitura Municipal, a UEG, a Saneago e um Hospital.



[f. 13]



[f. 14]



[f. 15]

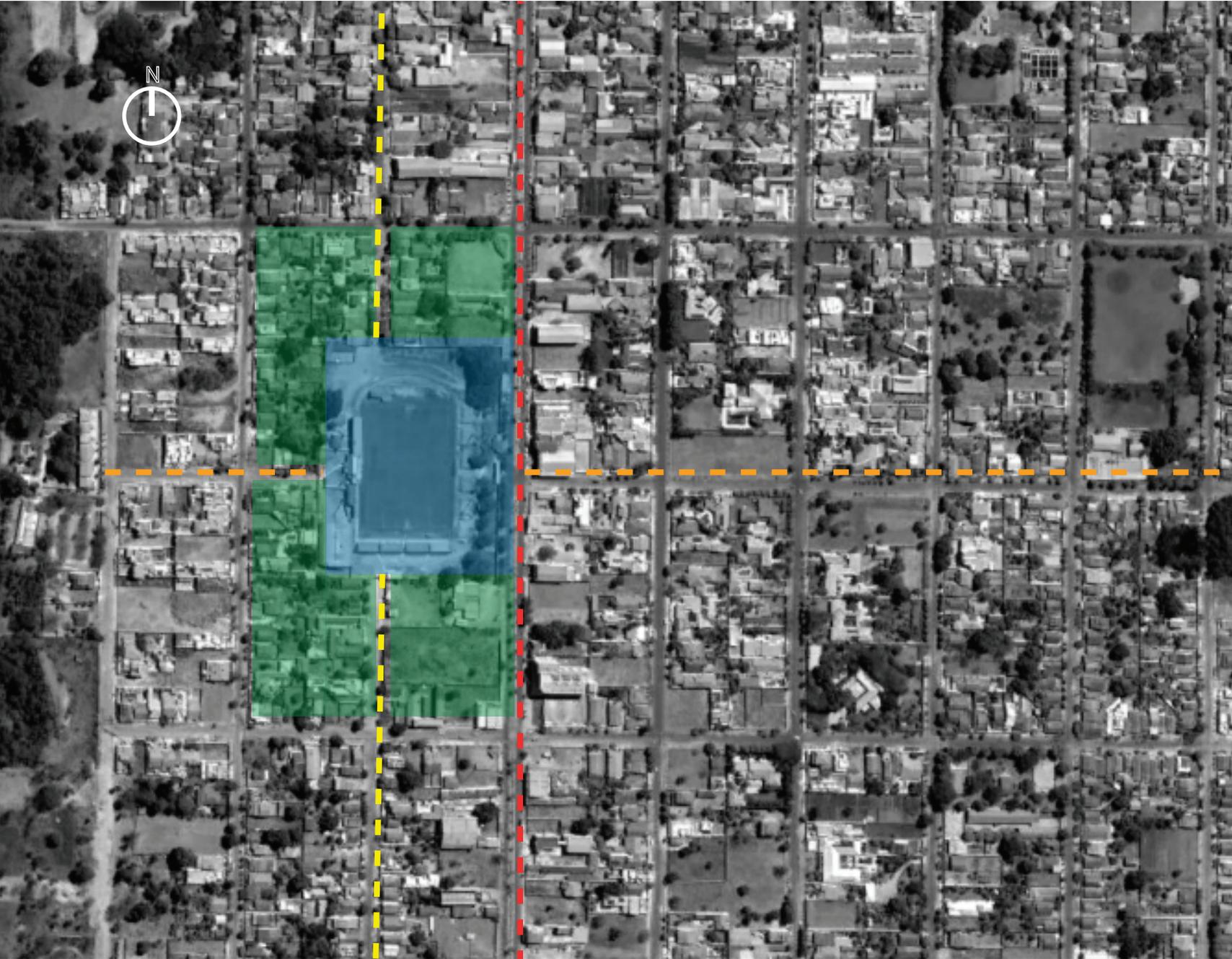
#### LEGENDAS:

[f. 12] Uso do solo, Fonte: Google earth

[f. 13] Imagem do lugar, Fonte: Wlliany Natielly

[f. 14] Imagem do lugar, Fonte: Wlliany Natielly

[f. 15] Imagem do lugar, Fonte: Wlliany Natielly





[f.16]



[f.17]



[f.18]



[f.19]



[f.20]

LEGENDAS:

[f.16] Imagem de satélite marcando as ruas, Fonte: Google earth.

[f.17] Imagem da avenida Goiás, Fonte: Wlliany Natielly.

[f.18] Imagem da rua 8, Fonte: Wlliany Natielly.

[f.19] Imagem da rua 29, Fonte: Wlliany Natielly.

[f.20] Imagem da rua 29, Fonte: Wlliany Natielly.

# ATUAL ESTÁDIO

O Estádio Valdeir José de Oliveira, inaugurado em 1970, mais tarde foi renomeado como Estádio Municipal Castelo Branco em homenagem ao ex-presidente da República. Nos anos 90, o estádio foi rebatizado e voltou a se chamar Valdeir José de Oliveira, pioneiro do clube do Goianésia. Além da intervenção no estádio para aprimorar a modalidade de esporte ali praticada, o futebol, a requalificação pretende trazer outros usos para o campo que não prejudiquem o gramado. Externamente, pretende oferecer espaços livres para prática de esporte e lazer, novas áreas comerciais e espaços público – um espaço multiuso - para assim ficar mais atrativo para o público buscando maior envolvimento com a comunidade.

#### LEGENDAS:

[f.21]Foto da fachada do estádio. Fonte : Wlliany Natielly  
[f.22]Foto mostrando por baixo da arquibancada. Fonte : Wlliany Natielly  
[f.23]Foto da arquibancada. Fonte : Wlliany Natielly  
[f.24]Foto da quadra coberta. Fonte : Wlliany Natielly  
[f.25]Foto do estádio. Fonte : Wlliany Natielly



[f.21]



[f.22]

[f.23]



# DIA DE JOGO





[f.26]



[f.27]



[f.28]



[f.29]



[f.30]

LEGENDAS:  
 [f.26] Foto da arquibancada em dia de jogo, Fonte: Wlliany Natielly.  
 [f.27] Foto da arquibancada em dia de jogo, Fonte: Wlliany Natielly.  
 [f.28] Foto em dia de jogo, Fonte: Wlliany Natielly.  
 [f.29] Foto da rua em dia de jogo, Fonte: Wlliany Natielly.  
 [f.30] Foto da rua em dia de jogo, Fonte: Wlliany Natielly.



Goal



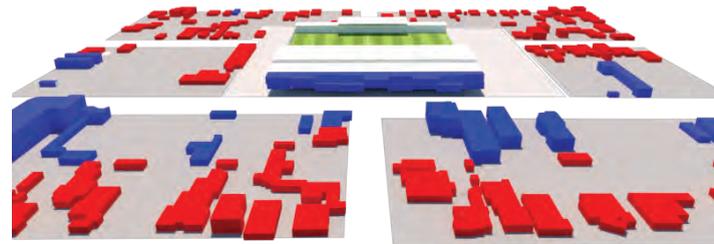




# PARTIDO

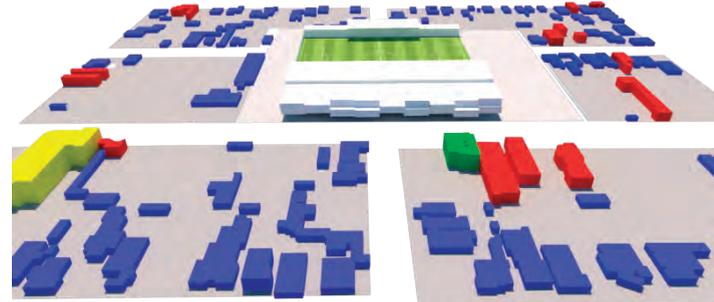
O edifício terá, além do estádio – campo e arquibancadas - um ginásio e uma fachada comercial para a Avenida Goiás, assim trazendo novos usos todos os dias do ano, não apenas em época de campeonato de jogos. A proposta rebaixa o campo de jogo em 4 metros a partir do nível da rua para ajustar o nível das arquibancadas aos demais edifícios da avenida, se conectando melhor ao lugar.

## USO DO SOLO

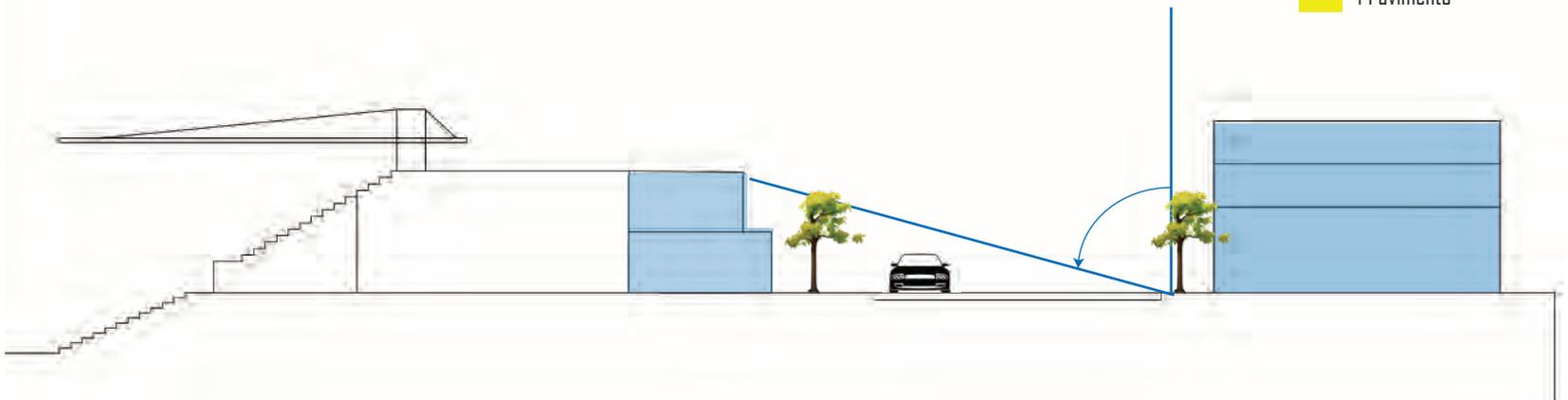


- Uso comercial
- Uso Residencial

## GABARITO



- 1 Pavimento
- 2 Pavimento
- 3 Pavimento
- 4 Pavimento







- 1-Vestiários
- 2-Vestiários comissão técnica e dos arbitros
- 3-Sala de massagem
- 4-Banheiros
- 5-Escritório dos técnicos

- 6-Área de aquecimento
- 7-Exame médico
- 8-Controle de doping
- 9-Administração
- 10-Secretária

- 11- Recepção
- 12-Deposito
- 13-Ferramentaria
- 14-Manutenção
- 15-Máquinas

- 16-Vestiário dos funcionarios
- 17-Garagem
- 18-Circulção
- 19- Lanchonete
- 20-Deposito lanchonete

- 21-Área comercial
- 22-Ginásio
- 23- Hall de entrada
- 24-Bilheteria
- 25-Sala de reunião

- 26-Hall
- 27-Mídia
- 28-Camarotes
- 29-Sala de entrevista





RUA 29

RUA 29

AV. GOIÁS

PLANTA 1º PAVIMENTO  AV. GOIÁS

- 1-Vestiários
- 2-Vestiários comissão técnica e dos arbitros
- 3-Sala de massagem
- 4-Banheiros
- 5-Escritório dos técnicos

- 6-Área de aquecimento
- 7-Exame médico
- 8-Controle de doping
- 9-Administração
- 10-Secretária

- 11- Recepção
- 12-Deposito
- 13-Ferramentaria
- 14-Manutenção
- 15-Máquinas

- 16-Vestiário dos funcionarios
- 17-Garagem
- 18-Circulação
- 19- Lanchonete
- 20-Deposito lanchonete

- 21-Área comercial
- 22-Ginásio
- 23- Hall de entrada
- 24-Bilheteria
- 25-Sala de reunião

- 26-Hall
- 27-Mídia
- 28-Camarotes
- 29-Sala de entrevista





VEGETAÇÃO



Oiti



Aceroleira



Alfeneiro



Grama Esmeralda

MATERIALIDADE



Piso de Concreto Drenante

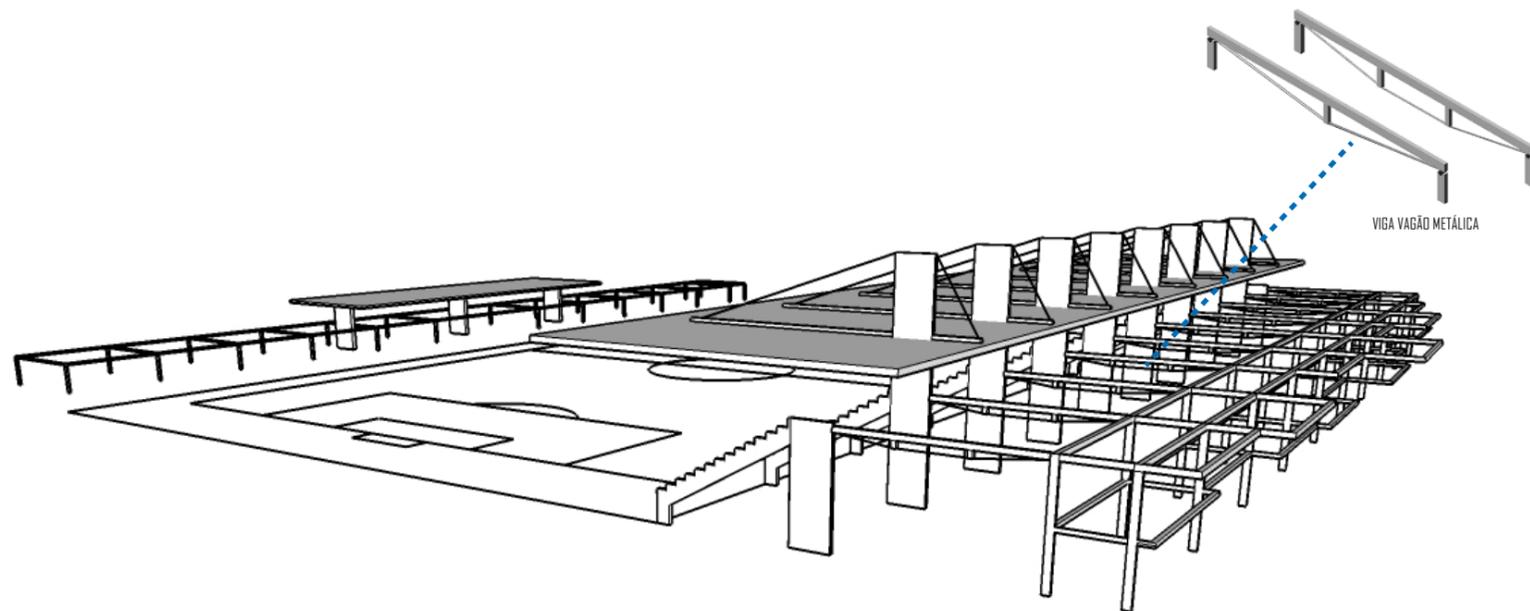


Piso Vinílico



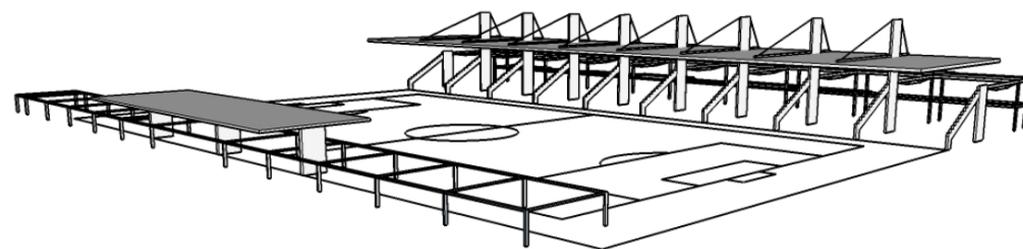
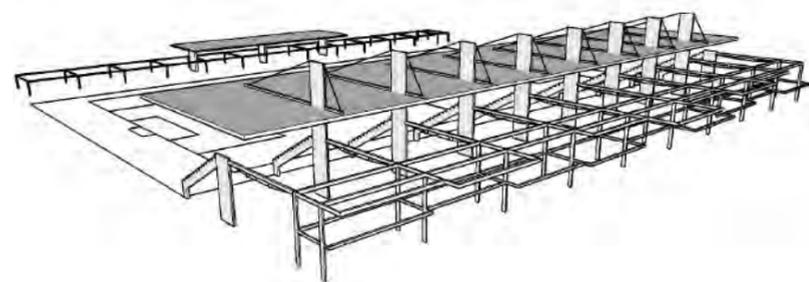
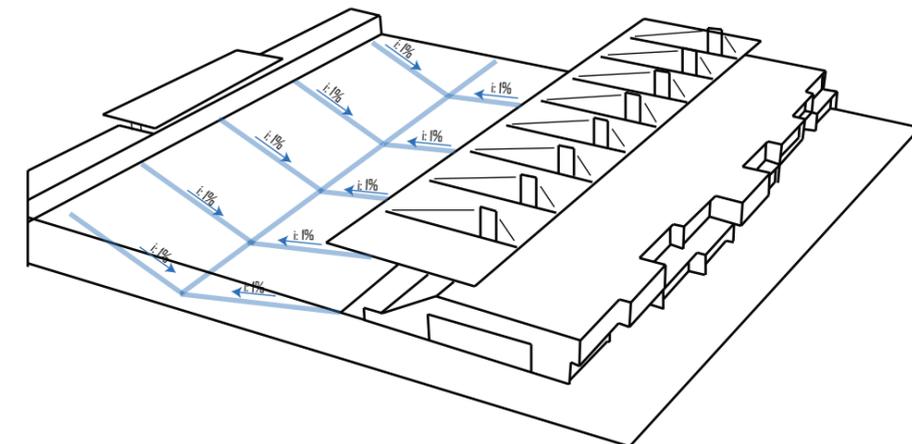
# ESTRUTURA

A estrutura resistente do edifício foi concebida como uma estrutura mista, onde vigas e pilares das arquibancadas são em concreto, incluindo a área comercial. Os pilares da cobertura de proteção das arquibancadas também serão em concreto, com grandes dimensões (50 x 200cm), pois tem a função de receber a cobertura metálica, sujeita a cargas de vento horizontais, além das solicitações dos tirantes. Na parte do ginásio dedicado a treinamento de outras modalidades e a comunidade, o grande vão será vencido com cobertura em telha sanduiche metálica, inclinação de 5% e vigas vagão metálicas. Na área comercial, a estrutura será em concreto convencional, mais cotidiano, como o próprio edifício.

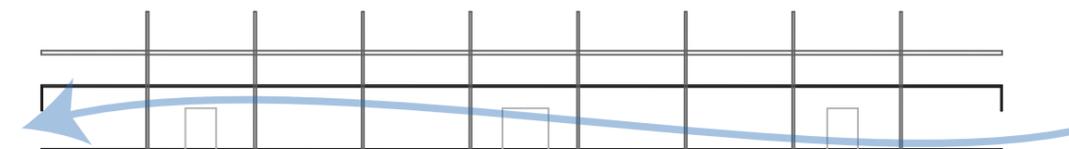


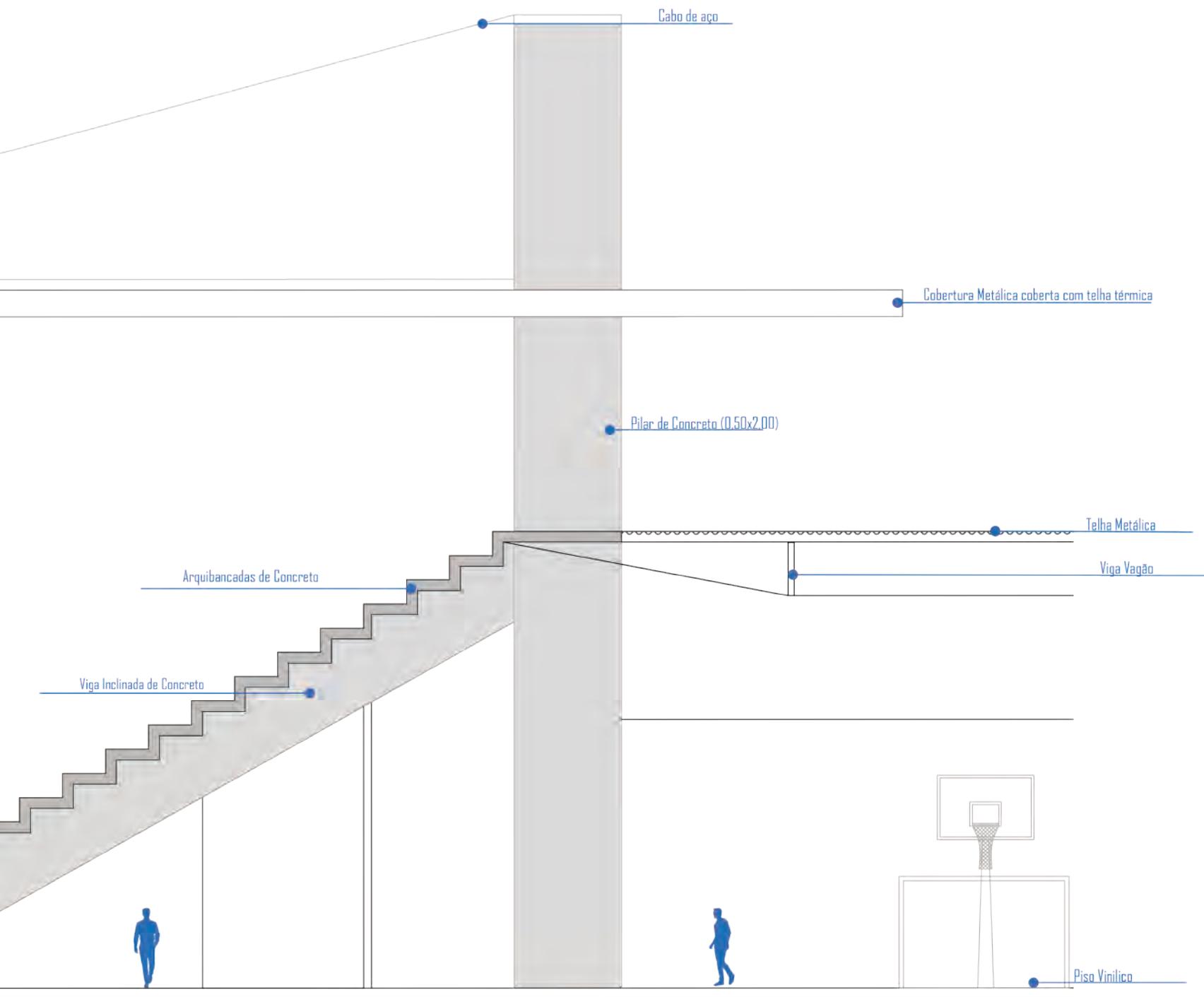
## DRENAGEM ESPINHA DE PEIXE

O dreno espinha de peixe conduz toda a água de sub-ramais de dreno para um ramal único que é ligado na rede de drenagem. Esse tipo de dreno consegue cobrir toda a área do campo e, além disso, trabalhar com menores profundidades. A declividade ideal é de 1%, assim não acumula água na rede e drena a água da chuva que cai sobre o campo, principalmente em dia de jogos.



A ventilação cruzada será feita por duas aberturas na parte do ginásio, que fica nas laterais do edifício.











## REFERÊNCIAS

A prática de esportes no Brasil. Disponível em:<http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>

Estádios de Futebol, Recomendações e requisitos técnicos.. Disponível em: [https://www.fifa.com/mm/document/-tournament/competition/01/37/17/76/p\\_sb2010\\_stadiumbook\\_ganz.pdf](https://www.fifa.com/mm/document/-tournament/competition/01/37/17/76/p_sb2010_stadiumbook_ganz.pdf)

AMARAL, Gustavo Garcia. O estádio contemporâneo: uma arquitetura regeneradora do seu tecido urbano. São Paulo, 2013.

TUBINO, M.J.G. O que é esporte: uma enciclopédia crítica. 2Ed. Vol.276. São Paulo, 1999.



